

**Negócios & Cia**  
Flávio Resende flaviorende@gmail.com



Divulgação  
Com investimento de R\$ 400 mil, maior rede de culinária italiana brasileira abre as portas da primeira unidade na capital San José, no Shopping Lincoln Plaza

### Gastronomia Spoleto na Costa Rica

Maior rede de culinária italiana do país, também presente no México e Espanha, o Spoleto conquista mais um país, a Costa Rica. A rede acaba de inaugurar a sua primeira unidade na capital San José, no Shopping Lincoln Plaza, com investimento de R\$ 400 mil. No dia 30 de novembro, abrirá o seu segundo restaurante, no Shopping Multiplaza Escazu. A previsão é chegar a 15 lojas no país nos próximos cinco anos. Otimista com o primeiro dia de operação, no qual bateu a marca de 250 pratos vendidos, o Spoleto projeta um faturamento mensal para a nova unidade internacional de R\$ 120 mil, acima da média brasileira, que está na casa dos R\$ 100 mil. A rede chegou ao país com o modelo de restaurante sustentável, intitulado Spoleto 21, cujo principal objetivo é reduzir custos e otimizar os processos - respeitando os três pilares da sustentabilidade -, ganhando em eficiência e rentabilidade.

### Mercado Fusões e aquisições no Brasil permanecem aquecidas

Dados da PwC revelam que o mercado de M&A no Brasil continua promissor, com 57 transações anunciadas, em outubro, repetindo o resultado do mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, foram 649 transações, o que representou um crescimento de 5,4% em relação a 2011. Dentre os setores mais atrativos, o segmento de TI lidera o ranking, com 85 transações entre janeiro e outubro, mantendo a tendência dos últimos anos. Em seguida vem o setor de varejo, que representa 9% dos negócios anunciados, acumulando 60 transações. Outros setores menos expressivos somam juntos 280. Dentro deste contexto, 45% de investidores estrangeiros participaram das transações anunciadas, o que indica um aumento de seis pontos percentuais frente a outubro de 2011. Entretanto, o capital nacional ainda se mantém dominante no mercado e registra participação de 55%, com 314 negócios. Entre os destaques de outubro estão a compra da Amil por R\$ 10 bilhões pela UnitedHealth, a fusão das operações entre BR Frango e Averama, além da compra de 9,5% do Fraca pelo grupo Sonae Sierra.

### Hotelaria Maior hotel de Goiânia abrirá em 2014

A capital goiana deve inaugurar no primeiro semestre de 2014 um novo hotel, no Setor Norte Ferroviário, que promete ser o maior da cidade. Serão 322 quartos com capacidade para duas e três pessoas cada, distribuídos em 14 andares e 7.700 metros quadrados de área construída. De propriedade do Grupo Novo Mundo, em parceria com a BHG - Solare, o empreendimento terá a bandeira Soft Inn, na modalidade super econômica, com diárias de R\$ 89,00. Serão investidos R\$ 25,7 milhões na construção do hotel, que terão nome de Soft Inn Mega Moda.

### Shopping Center Goiânia ganha mais um centro de compras

O Setor Aeroviário, de Goiânia, vai ganhar um centro de compras até setembro de 2014. O Shopping Center Cerrado vai gerar 3 mil empregos diretos quando estiver pronto e será construído em uma área de 66 mil m<sup>2</sup> entre a Avenida Anhanguera e Avenida 24 de Outubro. Ao todo, serão investidos mais de R\$ 200 milhões no empreendimento, com capacidade para abrigar 187 lojas, dez salas de cinema e 2.056 vagas de estacionamento, das quais 862 serão cobertas. Já estão confirmadas as lojas Riachuelo, Renner, C&A, Marisa, Avenida, Playand e Fujioka. Já a área de alimentação contará com 25 lojas de fast-food, além de dois restaurantes.

### Maxiquim Plásticos transformados em novos produtos

Pesquisa da Maxiquim, consultoria especializada no segmento industrial, desenvolvida com base em 2011, aponta que, no período, foram reciclados no Brasil 21,7% dos plásticos pós-consumo. Ou seja, 736 mil toneladas de plástico que se destinariam ao lixo foram transformadas em novos produtos. Em 2010, a marca foi de 19,4%. A pesquisa é anualmente encomendada pela Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos e desenvolvida de acordo com metodologia do IBGE.

### Ovinos e Caprinos Sincoo-DF e SINDIFHORT-DF elegem novas diretorias

O Sindicato dos Criadores de Ovinos e Caprinos do DF (Sincoo-DF) marcou para o próximo dia 28 de novembro, na sede do Sindicato (SIA trecho 2 lote 1.630), a eleição da nova diretoria da entidade para a gestão 2013/2016. Atualmente, o Sincoo-DF é presidido pelo empresário e criador Rogério Tokarski. Ainda não estão definidas as chapas que concorrerão ao pleito. Já o Sindicato dos Floricultores, Fruticultores e Horticultores do DF (SINDIFHORT-DF) tem agendado para o dia 30 de novembro a eleição para a nova diretoria. Hoje, o sindicato tem como presidente Natal Gomes da Silva, que deve concorrer à eleição.

# Marconi não é fênix

Continuação da página 4

Tucanos dizem que Marconi é fênix. Fênix, como se sabe, renasce das cinzas. O tucano, embora atacado com virulência tanto pelo petismo quanto pelo peemedebismo, numa campanha que parecia mortal — queriam devolver o “veneno” que supostamente havia sido inoculado no ex-presidente Lula da Silva —, não morreu politicamente, portanto não precisou renascer. Apesar dos abalos, porque é humano, o governador, quanto mais atacado, parece ter a sua musculatura reforçada. Quando tentam isolá-lo, busca novos apoios, rearticula-se e, sobretudo, não desiste nunca. Pode-se dizer que, em sua história, Goiás teve cinco governadores workaholics — Pedro Ludovico, Mauro Borges, Irapuan Costa Júnior, Iris Rezende e Marconi. Marconi é “viciado” em trabalho e... em política. Sua atividade intensa — sua movimentação político-administrativa — confunde adversários e, mesmo, aliados. Quando pensam que é uma coisa, fixando uma crítica, o tucano-chefe já se tornou outra coisa e, aí, a crítica não funciona. A dialética petista-peemededista parece não entender sua resiliência.

Como o governo de Dilma Rousseff parecia hostil, pois era visto como mera continuidade do governo de Lula da Silva, a tendência era Marconi manter-se isolado, “curtindo” uma espécie de “fossa” (termo demodê) e, assim, prejudicando os goianos. Por entender que, no sistema verdadeiramente republicano, representantes de governos —

presidentes, governadores e prefeitos — não fazem “oposição” entre si, porque o interesse público está acima dos conflitos políticos e pessoais, o tucano procurou a presidente, em busca de um diálogo produtivo para Goiás e, corolariamente, para o Brasil. Vários políticos — como o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (PSD), e o senador Gim Argello, do PTB do Distrito Federal — contribuíram para a abertura das conversações. Mas, como se disse antes, se Marconi, como gestor, não tivesse feito o dever de casa — o enxugamento da máquina, o ajuste fiscal —, não teria como obter o empréstimo do BNDES ou qualquer outro empréstimo. Sem credibilidade e autoridade, sem amparo político, o tucano, por exemplo, não teria resolvido o problema da Celg e o Estado não teria se tornado sócio da Eletrobrás.

Na presença de prefeitos, líderes políticos e empresariais, o governador Marconi assinou ordens de serviço das obras

dos programas Rodovia Conservação, Rodovia Reconstrução 2 e Rodovia Construção.

O governo Marconi pretende fazer 164 obras de infraestrutura, como construção, reconstrução e manutenção de rodovias, construção e remodelação de 29 aeroportos, construção de três viadutos em Goiânia, duplicação rodoviária entre Novo Gama e Lago Azul.

O Rodovia Construção será executado com recursos do BNDES. O governo Marconi usará R\$ 1,5 bilhão para pavimentar 1,7 quilômetros, ou seja, 63 trechos de rodovias goianas. O objetivo é construir novas estradas e recuperar trechos começados em gestões anteriores. Segundo o presidente da Agetop, Jayme Rincon, dezesseis rodovias deverão ser retomadas e iniciadas imediatamente. As licitação, afirma Rincon, estão prontas, com os respectivos licenciamentos ambientais e projetos executivos.

Bancado pelo Fundo de Transportes, o programa Rodovia Reconstru-

ção começa em abril de 2013, com investimento de R\$ 539 milhões.

O Rodovia Conservação tem como objetivo melhorar 10.259,4 quilômetros de 20 rodovias pavimentadas e 9.175,2 de 14 estradas não asfaltadas. As obras vão favorecer 34 regiões. O governo aplicará R\$ 587 milhões.

Ao final de 2013, o governo prevê que mais de 4 mil quilômetros de rodovias terão sido recuperados. Para 2014, Marconi espera contar com mais R\$ 1,5 bilhão do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal para novos investimentos. Por isso, desde já, está decidido a manter o Estado com uma estrutura menor e mais barata.

Aos aliados, Marconi diz que sua frase-símbolo — “Vou fazer o melhor governo da vida dos goianos” — não é apenas um texto de oportunidade, marketing. “Quem viver, se quiser, verá” — dizem, com frequência, seus aliados, que têm uma confiança impressionante no seu chefe político.



### ESTADO

## DF bate novo recorde em transplante de rins

Leandro Cipriano,  
da Agência Brasília

O Distrito Federal bateu neste ano o próprio recorde em transplante de rins com doadores falecidos. De janeiro até esta quarta-feira (14), foram realizadas 70 operações. O recorde anterior foi registrado em 2000, com 55 transplantes. Atualmente, os hospitais de Base, com 60% dos procedimentos, e o Universitário de Brasília (HUB), com 40%, são os responsáveis no DF por esse tipo de operação.

Além disso, o último levantamento realizado pela Agência Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) revelou que o Distrito Federal ocupa o quarto lugar no ranking nacional de transplante de rins por milhão de habitantes.

Até 30 de setembro, registrou-se média total de 38,4 operações. O Rio Grande do Sul é o primeiro colocado, com 50,5 transplantes; seguido de São Paulo, com 47,7; e Paraná, com 41,0. Em números totais, foi apurado pela ABTO que, até setembro, 74 transplantes de rins ocorreram no DF, contando doadores vivos (8) e falecidos (66).

Segundo a coordenado-



Neste ano foram realizadas 70 operações com doadores falecidos. Recorde em 2000, com 55 cirurgias

ra da Central de Captação de Órgãos da Secretaria de Saúde, Daniela Salomão, o aumento no número de transplantes de rins por doadores falecidos é resultado da combinação de melhorias no sistema. “Aumento na capacidade de avaliar pacientes, melhor coordenação do processo. “Mas existe também uma credibilidade maior no processo. Quando a família acredita no sistema, ela doa”, completou.

Referência — De acordo com os registros da Secretaria de Saúde, o DF conquistou, neste ano, o primeiro lugar nacional em número de transplantes de coração e córnea por milhão de habitantes — as filas de espera por essas operações foram zera-

das este ano. Também alcançou o quarto lugar na realização de transplante de fígado.

O último levantamento do Ministério de Saúde aponta o Distrito Federal como a unidade federativa com a quarta maior alta em transplantes com 333 procedimentos, em comparação ao mesmo período de 2011.

Segundo o secretário de Saúde do Distrito Federal, Rafael Barbosa, antes desta gestão o número de transplantes tinha diminuído drasticamente no DF devido à falta de doações. “Esses números estavam descendo a ladeira. Trabalhamos, e o resultado é o de hoje: o DF como excelência em transplante de órgãos, infraestrutura e gestão”, afirmou Barbosa.

### METRÔ

## Novo sistema operacional passa no teste

O início da operação do novo sistema do metrô, Automatic Train Operation (ATO), nos ramais Ceilândia e Samambaia, deverá ocorrer no início de 2013. Inicialmente, o ATO será utilizado, nesses trechos, nos horários de 9h30 as 16h30 e aos domingos.

No domingo, último o Metrô-DF suspendeu a operação comercial para a realização de testes do ATO. A avaliação da equipe técnica foi positiva e todos os requisitos de segurança foram atendidos. Com esse resultado, ficou confirmada a expectativa de iniciar a operação com o novo sistema no ano que vem.

Os testes foram realizados das 8h às 18h de forma ininterrupta entre as estações Ceilândia e Samambaia e Feira do Guarã. Dez trens foram colocados em operação no modo ATO e uma equipe de técnicos do Metrô-DF e da Alstom (fabricante dos trens) acompanhou toda a movimentação, a partir de pontos estratégicos: estações, trens e Centro de Controle.

O objetivo dos testes foi avaliar o sistema de forma dinâmica, ou seja, com vários trens convivendo no modo de operação automática. Os testes noturnos feitos até então só permitiam avaliar a operação com trens individualmente.